Gettyimages

CONSULTORIA

O semestre que agora se aproxima não deverá trazer grandes novidades face aos primeiros meses de 2009

CLAUDIA SARGENTO
claudiasargento@revistas.cofina.pt

A mudança de semestre não é sinónimo de grandes alterações em termos de negócio, no que à Consultoria em TI diz respeito. Na grande maioria dos casos, os segundos seis meses devem seguir em linha com aquilo que foi conseguido até ao momento. Conforme nos explicou **Manuel Mira Godinho**, administrador da **Accenture** responsável pela área de System Integration & Technology, a consultoria em integração de sistemas deverá manter *«um nível de crescimento moderado, na ordem dos 4% a 6%»*. Um valor considerado *«muito encorajador»*, atendendo *«à situação actual do mercado das TI»*. Os sectores nos quais Manuel Mira Godinho diz esperar *«um maior dinamismo nos investimentos em serviços na área das TI são o das telecomunicações, da banca e das* utilities».

Também **Paulo Morgado**, administrador delegado da **Capgemini Portugal**, adianta que se deverá manter *«a tendência do primeiro semestre»*, embora sublinhe que *«o sector financeiro possa apresentar sinais de recuperação de investimentos»*.

A **everis Portugal** diz esperar *«manter os níveis sustentados de crescimento»* sendo que, apesar da crise, *«o mercado de serviços vai continuar a crescer»*. E, neste campo, podem vir a merecer especial destaque *«os serviços de* outsourcing, *onde o mercado ainda está suficientemente aberto para que possa haver espaço de crescimento para todos os* players».

Um comportamento de continuidade apontado também por **Rui Pedro Vaz**: *«Acreditamos que o segundo semestre de 2009 deverá apresentar uma evolução/comportamento bastante equivalente ao anterior.»* O *associate partner* da **GMS** tem como base as oportunidades já concretizadas ou em *backlog*, assim como *«alguma análise de sensibilidade que se tem vindo a assegurar junto dos principais clientes»* e a própria interpretação *«dos principais indicadores macroeconómicos»*.

Ainda assim, Rui Pedro Vaz acredita que o segundo semestre deverá ser influenciado *«em sentidos opostos, por dois factores»*. Desde logo, no sentido de melhoria, uma vez que se verificam *«algumas perspectivas de retoma da economia já para 2010, possivelmente mais evidente em empresas de dimensão média/grande e em alguns sectores específicos»*. Por outro lado, no sentido de agravamento, tendo em conta *«a natural tendência que as empresas terão em orçamentarem 2010 de forma relativamente conservadora, optando por limitarem (bastante) o investimento em projectos de TI de dimensão/complexidade elevada»*.

No entanto, e apesar deste enquadramento *«característico do período de transição»* em que a economia se encontra, o responsável da GSM refere que em alguns clientes *«existirá certamente uma antecipação daqueles projectos de TI que, pela sua natureza estruturante e/ou inovadora/diferenciadora, possam constituir-se como potenciadores da respectiva recuperação e/ou crescimento acima do padrão do respectivo sector de actuação»*.

Uma expectativa *«de crescimento dos resultados em relação ao primeiro semestre»* é a ideia que nos deixa **Alexandre Rodrigues**, *executive partner* da **PMO Consulting**. Este responsável diz esperar, em particular, *«que as oportunidades criadas durante os primeiros meses do ano possam apresentar aqui os seus resultados»*.

De resto, no semestre que agora termina, a PMO Consulting experimentou *«alguns impactos da situação gerada na nossa economia pela crise financeira mundial»* mas, apesar disso, é possível afirmar que *«foi um bom semestre em vários aspectos»*. Os destaques vão, desde logo, para a abertura de novas contas e novos projectos, a revisão das parcerias em curso com os principais clientes e outros parceiros e para algumas novas certificações profissionais relacionadas com a gestão de projectos para além do PMI (nomeadamente IIBA, ScrumAlliance e AACE).

Por seu lado, Paulo Morgado sublinhou que ao longo do primeiro semestre se verificou *«uma tendência para a estagnação das vendas, acompanhada por algumas "asneiras" de certos* players *que, talvez por questões de sobrevivência, practicam preços demasiado baixos»*.

Do lado da Accenture, Manuel Mira Godinho falou da conjuntura económica que marcou o primeiro semestre na consultora. Na verdade, a conjuntura acabou por *«influenciar os clientes a reequacionar e, por vezes, a adiar os seus investimentos, no período compreendido entre o final de 2008 e o início de 2009»*. Apesar de tudo, o balanço acaba por ser *«positivo»*, porque a Accenture optou por *«manter a estratégia de diversificação de competências, investimento em formação e industrialização dos processos de prestação de serviços»*.

No caso da everis, a primeira metade do ano permitiu alargar as áreas de intervenção, *«quer dentro dos clientes, quer em termos de diversificação de sectores de mercado»*. Motivos mais do que suficientes para António Brandão Vasconcelos garantir que o balanço é *«claramente positivo»*.

Assinalando o momento de contracção *«que o mercado em geral viveu»*, Rui Pedro Vaz fala de um primeiro semestre marcado por um *«desempenho bastante positivo»*. A companhia notou *«um crescimento do peso relativo dos projectos de âmbito e duração de menor dimensão»*.